

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Claudio Roberto de Jesus Pereira Rafaela Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6791902091	
CAPÍTULO 2	12
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Leonardo Rocha da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.6791902092	
CAPÍTULO 3	17
PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO	
Janaina Andretta Dieder Alexandre José Höher Gustavo Roesse Sanfelice	
DOI 10.22533/at.ed.6791902093	
CAPÍTULO 4	31
PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR	
Diana de Souza Moura Robson Alex Ferreira Viviany da Silva Brughnago Josielen de Oliveira Feitosa Daiany Takekawa Fernandes Meire Ferreira pedroso da costa Jucelia Maria da Silva Wanessa Eloyse Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6791902094	
CAPÍTULO 5	43
QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6791902095	

CAPÍTULO 6 54

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito
Nathalia Dória Oliveira
Mariza Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.6791902096

CAPÍTULO 7 60

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva
Karine Miranda Pettersen

DOI 10.22533/at.ed.6791902097

CAPÍTULO 8 71

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6791902098

CAPÍTULO 9 79

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado
Jéssica Fraga Dalgobbo

DOI 10.22533/at.ed.6791902099

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 10 87

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso
Aline Cabreira Pinheiro
Saulo Souza
Danilo Cunha
Pablo Gandra
Austrogildo Hardmam Junior
Cleonice Terezinha Fernandes
Alfred Sholl Franco

DOI 10.22533/at.ed.67919020910

CAPÍTULO 11 98

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio
Walter Reyes Boehl
Augusto Dias Dotto
Anderson da Silveira Farias
Bruna Brogni da Silva
Paloma Müller de Souza
Guilherme de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.67919020911

CAPÍTULO 12 104

TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS

Givanildo de Oliveira Santos
Westter Vinicio Vieira Alves
Hugsom Vieira Alves

DOI 10.22533/at.ed.67919020912

CAPÍTULO 13 114

RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Saulo Freitas Pereira
Francisco Renato de Oliveira Vitor
Kerginaldo Leite de Souza
Adson Batista da Mota
Carlos Alberto de Medeiros Silva
Sandro Elias de Medeiros Filho
Leylson Roberto Lopes de Freitas
Dimas Anaximandro da Rocha Morgan
Állan Frederico Medeiros da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67919020913

CAPÍTULO 14 122

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS

Silvana Corrêa Matheus
Camila Valduga
Bruna dos Santos
Mauri Schwanck Behenck
Uliana Soares Schaffazick
Renata Palermo Licen

DOI 10.22533/at.ed.67919020914

CAPÍTULO 15 127

QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ

Edvaldo de Farias
Florisfran Melo Soares

DOI 10.22533/at.ed.67919020915

CAPÍTULO 16 141

PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL

Max Santana Cananéia
Rafael Vieira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.67919020916

CAPÍTULO 17 145

PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR

Edvando Trajano Freitas Júnior
Paula Rocha de Melo
Celina Maria Pinto Guerra Dore

DOI 10.22533/at.ed.67919020917

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 18	156
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.67919020918	
CAPÍTULO 19	171
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.67919020919	
CAPÍTULO 20	181
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
DOI 10.22533/at.ed.67919020920	
SOBRE O ORGANIZADOR	188
ÍNDICE REMISSIVO	189

QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vickele Sobreira

Universidade Federal de Uberlândia, Colégio de
Aplicação/Escola de Educação Básica
Uberlândia – MG

Roberto Furlanetto Júnior

Faculdade Pitágoras, Disciplina Morfofuncional
Uberlândia - MG

Vilma Lení Nista-Piccolo

Universidade de Sorocaba, Programa de Pós
Graduação em Educação
Sorocaba - SP

RESUMO: O currículo das aulas de Educação Física escolar deve ser elaborado com a finalidade de contribuir seja vertical ou horizontalmente com a formação e desenvolvimento dos alunos durante sua trajetória no ensino básico. Inúmeros conteúdos são escolhidos para compor essa organização pedagógica. O tema saúde e qualidade de vida têm sido abordado de maneira constante, segundo diversos estudiosos, além das modalidades esportivas. Nesse estudo apresentamos alguns resultados de pesquisas relacionadas à saúde e qualidade de vida de escolares, buscando refletir para além das variáveis biodinâmicas, compondo o leque de informações necessárias para tratar desse tema na educação. O desafio do quê e como ensinar essa temática em aulas de Educação Física escolar vai além de locais e

materiais de trabalho. Nesse trabalho ressalta-se a educação para a saúde com ênfase nas possibilidades de mudanças de hábitos para a busca de um estilo de vida saudável, atentos para o objetivo maior de formação humana no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Educação em saúde. Educação básica. Capacidades Funcionais.

QUALITY OF LIFE OF SCHOOLCHILDREN: PERSPECTIVES FOR NEW THEMES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: The curriculum of school physical education classes should be elaborated in order to contribute either vertically or horizontally with the training and development of students during their trajectory in basic education. Countless contents are chosen to compose this pedagogical organization. The theme of health and quality of life has been constantly approached, according to several scholars, besides the sports modalities. In this study we present some results of research related to health and quality of life of schoolchildren, seeking to reflect beyond the biodynamic variables, the range of information needed to address this subject in education. The challenge of what and how to teach this theme in school

physical education classes goes beyond places and work materials. In this work, health education is emphasized with emphasis on the possibilities of changing habits for the pursuit of a healthy lifestyle, attention to the greater goal of human formation in the school environment.

KEYWORDS: Health. Health education. Basic education. Functional capacities.

1 | INTRODUÇÃO

A construção de currículos de Educação Física, seja para a formação profissional, seja para o desenvolvimento das aulas no ambiente escolar deve abordar os conhecimentos relacionados ao ser humano e suas diversidades.

Entretanto, compreender e materializar esses conhecimentos na organização do currículo é um desafio para os cursos de Licenciatura da área e para os professores que atuam na escola.

De Marco (2013, p. 163) afirmou que

[...] ao atuar em diferentes espaços, o profissional de Educação Física se defronta com dados da realidade social e cultural brasileira, para os quais ele deve estar consciente. Assim, não lhe basta ter conhecimentos técnicos e científicos para desempenhar suas atividades cotidianas; tão importante quanto estes, são os conhecimentos sobre as questões sociológicas, culturais e econômicas que permeiam suas relações de trabalho.

Assim, escolher os temas ou conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física escolar, envolve muito mais do que analisar qual espaço ou materiais a escola tem, qual conteúdo ou tema o professor domina, qual a teoria a instituição se sustenta, ou ainda temáticas relacionadas com a formação do professor. Essa escolha deve antes de tudo abranger as necessidades e prioridades a serem trabalhadas com os alunos de acordo com a realidade e o contexto os quais eles vivem.

Uma temática frequentemente desenvolvida nas aulas, principalmente, no ensino fundamental e ensino médio é o tema relacionado à saúde e qualidade de vida. Estudos ao longo dos últimos anos apresentaram o interesse dos profissionais da área em tentar mapear como está a saúde de escolares a partir de análises de suas capacidades funcionais seja voltada para questões de saúde (LUGUETTI; NICOLAI RÉ; BÖHME, 2010; RODRIGUES DA FONSECA et al., 2010; SANTOS; CAMPOS; SCHILD, 2013; PEREIRA et al., 2011), seja voltado para o desempenho motor/ esportivo (DUMITH et al., 2010; JOCHIMS et al., 2010; MELLO, et al., 2015; PEREIRA et al., 2011). Outros estudos apontaram que o sedentarismo pode impactar na saúde individual e coletiva das populações escolares investigadas (BRACCO et al, 2003; FERREIRA, 2001;) ressaltando como as aulas de Educação Física escolar podem contribuir com mudanças comportamentais dos alunos (BRITO; SILVA; FRANÇA, 2012; GASPARI et al., 2008; GUEDES, 1999; SPOHR et al., 2014).

Para somar aos resultados de pesquisas já realizadas por outros estudiosos,

nosso estudo vem ampliar os dados apresentados, mas relacionando-os diretamente com reflexões sobre os conteúdos das aulas de Educação Física escolar, utilizando como referência as condições de saúde e comportamentos de vida dos escolares.

2 | O CONHECIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As aulas de Educação Física escolar passaram por modificações, ao longo dos anos, pois foram influenciadas, principalmente, pelas discussões políticas, pedagógicas e científicas a respeito da importância desse componente curricular e dos seus conteúdos no ambiente educacional.

Tradicionalmente essa disciplina possui uma tendência de práticas esportivas, sendo esse tema o balizador e norteador da maioria das aulas de Educação Física escolar. Entretanto, sabemos que somente as modalidades esportivas não são suficientes para as necessidades e possibilidades de desenvolvimento dos escolares. É preciso que os professores busquem outras alternativas temáticas para contribuir com a formação das crianças e adolescentes durante sua passagem pela educação básica.

A escolha dos conteúdos a serem ensinados nessas aulas perpassa por diferentes aspectos que influenciam diretamente nessa definição. Em um estudo feito com professoras de escolas públicas no Paraná, Velozo e Daólio (2009) mostraram que fatores como a racionalidade acadêmica/científica, a racionalidade do senso-comum, a tradição da disciplina e a sua legitimação no ambiente escolar influenciam a composição das aulas de Educação Física na escola. Neste estudo, as professoras apontaram que tanto na educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental a estimulação dos alunos para as práticas de atividades não é a mesma durante os demais anos da educação básica. Além disso, o olhar de que a Educação Física é uma área essencialmente biológica e que pode contribuir para a saúde das pessoas, induz a escolha dos conteúdos de aula para uma visão de saúde relacionada à aptidão física dos escolares. Na visão das professoras, ter a Educação Física como ciência da atividade física, saúde e/ou do esporte contribui para sua legitimação, sem dar a ela um cunho educacional.

Um olhar biologicista da área pode provocar um equívoco na composição e desenvolvimento dos conteúdos curriculares de Educação Física na escola. Isso porque, a indução para a produção de resultados e suas quantificações pode inverter a prioridade das atividades dessas aulas. A formação do aluno nas suas diferentes dimensões deve ser o objetivo maior que direciona a definição dos temas/conteúdos.

As temáticas relacionadas à saúde e qualidade de vida tornaram-se comuns nas aulas, gerando diversos conceitos e análises desses temas.

Entendendo que hoje a saúde não é mais conceituada como a ausência de doenças, tratar sobre esse assunto nas aulas de Educação Física escolar exige que se proponha discussões com os alunos sobre as diversas influências que podem

gerar um estilo de vida saudável.

Devide (2003) destacou em seu estudo que a prática de exercícios físicos realizados nas aulas Educação Física não pode ser interpretada como algo promissor ou milagroso para a saúde, ou ainda visando unicamente à melhoria da aptidão física. Para ele o maior erro dos professores dessa área, ao tratarem o tema da saúde, é simplesmente deixar de lado os influentes sociais que contribuem para a educação e mudança de hábitos e estilos de vida que podem produzir a saúde individual e coletiva.

Guedes (1999,p .11) já afirmava que

A nível conceitual, com freqüência o termo saúde tem sido caracterizado dentro de uma concepção vaga e difusa, o que incentiva interpretações arbitrárias e, por vezes, carente de uma visão didática-pedagógica mais consistente. Essa arbitrariedade tem oferecido uma multiplicidade de opiniões, programas e procedimentos relacionados à promoção da saúde no meio educacional. Em vista disso, os conceitos elaborados quanto ao que vem a ser saúde devem ser objeto de cuidadosa reflexão, para que se possa perceber e atuar de forma coerente no sentido de contribuir efetivamente na formação dos educandos.

Há uma relação direta do conceito de saúde com o que se entende por qualidade de vida. Prebianchi (2003) no seu estudo de revisão apontou como as pesquisas relacionadas à qualidade de vida têm sido ampliadas, na tentativa de abordar as variadas dimensões que podem ser analisadas nesse conceito. Ressalta o autor que a abertura para a análise dos conceitos subjetivos tem sido um complemento fundamental para uma abordagem mais ampla da qualidade de vida dos indivíduos. Soares et al. (2011) reafirmaram os achados de Prebianchi ao destacarem que muitas pesquisas realizadas sobre qualidade de vida para crianças e adolescentes, seguem duas tendências básicas de análise, sendo uma com uma abordagem mais genérica e ampla e outra especificamente relacionada à saúde. Destacam ainda a importância de se analisar o conceito de qualidade de vida abordado nas pesquisas sobre esse tema, pois, muitas vezes, é nulo ou superficial por estar relacionado apenas a boas práticas em saúde, fragmentando ou reduzindo o conceito real desse tema.

Davim et al. (2008, p. 144) escreveram que “qualidade de vida é um conceito dinâmico que se altera com o processo de vivência das pessoas, incluindo ampla variedade de condições intrínsecas e extrínsecas ao indivíduo”.

Tavares (2013) afirmou que o termo qualidade de vida é muito amplo, envolvendo o domínio das dimensões físicas, mentais, sociais e emocionais. Assim, muitas pesquisas relacionam o impacto da saúde (que pode ser investigado a partir da aptidão física) com a qualidade de vida dos indivíduos.

Brito, Silva e Franca (2012) destacaram em seus estudos que os hábitos de vida de crianças e adolescentes têm sido associados ao sedentarismo. Para eles, a aplicação de uma educação para a saúde pode incentivar a promoção de hábitos mais saudáveis, permitindo alcançar melhor qualidade de vida.

Nessa mesma vertente, da educação para a saúde, Gaspar et al. (2008) entendem que a relação família, sociedade e escola é fundamental para as perspectivas de mudança e melhoria nas dimensões que envolvem a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Esclarecem que programas e projetos desenvolvidos nas escolas têm tido efeito positivo na promoção da qualidade de vida relacionada à saúde dos escolares.

Nas aulas de Educação Física esse tema precisa ser abordado, mas ressaltando que apenas a prática regular de exercício físico não garante a melhoria ou manutenção de uma boa qualidade de vida.

Apesar da dificuldade de consenso sobre o que seja qualidade de vida, o termo relaciona-se ao estilo de vida de pessoas que priorizam e buscam suprir diferentes necessidades que contribuem para a conquista ou manutenção de uma forma melhor de se viver. Nesse contexto, a Educação Física é considerada um meio para o seu aprimoramento; o que pode ser feito através de mudanças nesse estilo de vida, tornando-os mais saudáveis, ativos e permanentes (DEVIDE, 2002, p. 81).

E ainda,

Enquanto educador, o profissional da área deve estar ciente das implicações de uma concepção equivocada frente ao relacionamento da Educação Física com a saúde e a qualidade de vida. O professor de Educação Física deve estar atualizado ao conceito multifatorial da saúde e à dinamicidade do que pode ser interpretado por qualidade de vida, para que, munido de instrumentação teórica consistente, tenha condições de discutir e ampliar a relação de compromisso da Educação Física para além da esfera da aptidão física (DEVIDE, 2002, P. 82).

Nista-Piccolo e Moreira (2012, p.34-35) ao tratarem do Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental esclarecem que o professor de Educação Física ao propor a temática de saúde e qualidade de vida em suas aulas deve

reorganizar seus programas, manter permanente atualização no que diz respeito à produção do conhecimento e, o mais importante, conhecer a realidade de seus alunos relacionada ao entorno da escola, aos valores trabalhados no ambiente em que vivem, reconhecendo suas motivações e aspirações.

Sendo a qualidade de vida um conceito multidimensional que envolve a análise de diversos domínios da vida, é importante destacar que sua análise muitas vezes é focada em um ou alguns de seus aspectos. A aptidão física é um desses indicadores e a análise das capacidades funcionais é uma maneira de investigar o domínio físico da qualidade de vida relacionada à saúde. Ao avaliarem os resultados obtidos é importante considerar os diversos fatores que podem ter contribuído para os dados encontrados, principalmente aqueles relacionados ao ambiente educacional.

Destacamos que a partir dos resultados obtidos nos testes desenvolvidos em suas aulas, o professor deve

[...] ensinar esportes, danças, jogos e brincadeiras de acordo com a faixa etária, o desenvolvimento físico, a maturação sexual e psicológica, **utilizando os resultados dos testes dos alunos para planejar melhor as atividades.** Ele deve promover atividades que proporcionem melhor desenvolvimento das capacidades motoras e físicas e a socialização dos alunos, melhor aptidão física

Dessa maneira se justifica um currículo com variedades temáticas definidas por objetivos de aprendizagem com foco no aluno, e não apenas nas disponibilidades que a escola apresenta ou nos interesses do professor.

Neste estudo mostramos a avaliação de aspectos quantitativos que indicam a qualidade de vida de escolares, mas ressaltamos que esses testes não devem ser a única finalidade, fundamental e diretiva, para a formação dos estudantes. Os resultados de testes podem contribuir para elaboração de diagnósticos que auxiliem a organização e o planejamento das aulas.

3 | A INVESTIGAÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A partir da aplicação dos testes propostos pelo projeto Esporte Brasil (PROESP/BR) foram realizadas baterias de testes com escolares de uma escola pública federal de Minas Gerais nos anos de 2015 e 2018. Os testes foram feitos de acordo com protocolos estabelecidos pela PROESP-BR (GAYA; GAYA, 2016; GAYA; SILVA, 2007). Essa referência foi escolhida por abordar resultados que são específicos para a população de escolares brasileiros.

Os testes abordaram a avaliação das capacidades de aptidão física relacionadas à função cardiorrespiratória e músculo-esquelética em estudantes dessa escola referenciada. Os testes verificaram a agilidade, velocidade, força de membros inferiores, força de membros superiores, resistência aeróbica, flexibilidade, força abdominal.

A classificação dos resultados obedeceu os critérios propostos por Gaya e Silva (2007) que categorizam como muito fraco (< ou igual a 20% da capacidade máxima), fraco (20-40% da capacidade máxima), razoável (40-60% da capacidade máxima), bom (60-80% da capacidade máxima), muito bom (80-98% da capacidade máxima) e excelente (> de 98% da capacidade máxima), de acordo com o uso das capacidades e habilidades motoras, para a análise dos dados coletados em 2015. Para avaliação dos resultados de 2018, foram utilizadas as classificações do manual atualizado (GAYA; GAYA, 2016) sendo fraco (< 40% da capacidade máxima), razoável (40%-59% da capacidade máxima), bom (60%-79% da capacidade máxima), muito bom (80%-98% da capacidade máxima) e excelência (>98% da capacidade máxima). Na atualização do manual, no que se refere à classificação dos resultados, a referência “muito fraco”, apresentada no manual de 2007, foi incorporada à referência “fraco” do manual atualizado. Ainda na nossa análise, vale a pena ressaltar que as capacidades de flexibilidade e força abdominal representam resultados diretamente relacionados à saúde dos escolares e as demais capacidades relacionadas ao desempenho motor/esportivo.

Foram avaliados 81 escolares no ano de 2015 do 8º ano do ensino Fundamental, sendo todos os testes foram aplicados pelo mesmo avaliador. A faixa etária dos escolares variou de 13 a 15 anos.

Na análise das capacidades funcionais 43,1% dos escolares apresentaram índices de muito fraco a razoável e 56,9% de bom a excelente para flexibilidade. Para a força abdominal 42,9% de muito fraco a razoável e 57,1% de bom a excelente. Nos resultados de velocidade 81% de muito fraco a razoável e 19% de bom a excelente. Na força de membros inferiores 17,7% de muito fraco a razoável e 82,3% de bom a excelente. Força de membros superiores 45,6% de muito fraco a razoável e 54,4% de bom a excelente. Na agilidade 75,3% de muito fraco a razoável e 24,7% de bom a excelente. Para a resistência aeróbica 77,5% de muito fraco a razoável e 22,5% de bom a excelente.

No ano de 2018, realizamos novamente a bateria de testes seguindo os mesmos procedimentos realizados em 2015 só que com novo grupo de escolares. Foram analisados 68 escolares do 7º ano do ensino fundamental, com faixa etária variando entre 11 e 16 anos de idade, seguindo o procedimento de aplicação dos testes com um mesmo pesquisador.

Nessa nova análise, 17,6% dos escolares apresentaram índices de fraco a razoável e 82,4%% de bom a excelente para flexibilidade. Para a força abdominal 22,1% de fraco a razoável e 77,9% de bom a excelente. Nos resultados de velocidade 79,9% de fraco a razoável e 19,1% de bom a excelente. Na força de membros inferiores 48,5% de fraco a razoável e 51,5% de bom a excelente. Força de membros superiores 91,2% de fraco a razoável e 8,8% de bom a excelente. Na agilidade 82,4% de fraco a razoável e 17,6% de bom a excelente. Para a resistência aeróbica 57,4% de fraco a razoável e 42,6% de bom a excelente.

No ano de 2015 os resultados apontaram a necessidade de se contextualizar essa realidade, transparecida na qualidade de vida dos escolares, no desenvolvimento de temas e conteúdos nas aulas de Educação Física escolar (SOBREIRA; FURLANETTO JÚNIOR; NISTA-PICCOLO, 2016), já que das sete capacidades funcionais analisadas três delas apresentaram resultado abaixo da média esperada para essa função (<60% da capacidade máxima; muito fracos a razoáveis). Outras três capacidades apresentaram resultado positivo para as classificações de bom a excelente, mas os resultados de uso abaixo de 60% ficaram bem próximos destas classificações. Apenas uma capacidade, força de membros inferiores, ficou positivamente classificada e com diferença para as classificações negativas relativamente considerável. Estes resultados nos permitiram compreender que, possivelmente, os hábitos de vida destes escolares se aproximam do grupo de pessoas sedentárias com potenciais para aquisição de problemas de saúde, desde problemas posturais até as doenças crônico-degenerativas.

Em 2018 os resultados não demonstraram boas perspectivas para o novo grupo analisado, pois das sete capacidades investigadas, três apresentaram valores

negativos quanto às suas funções, duas apresentaram valores próximos ao que se refere a bom ou mau uso e apenas duas tiveram melhoras para o uso positivo das capacidades funcionais. É importante destacar que a capacidade de velocidade não apresentou valores positivos de uso em nenhum dos grupos investigados.

Possivelmente, a transmissão de conhecimento de saúde nas escolas brasileiras, quando efetivada, tem se realizado através de meras informações sobre os aspectos biológicos do corpo, a descrição de doenças e suas causas e de hábitos e de higiene (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013, p. 674).

Esses dados nos permitem refletir que os currículos que têm sido elaborados em escolas parecem não dar conta de efetivar os objetivos de aprendizagem dos alunos sobre hábitos saudáveis.

Analisando os resultados das diversas pesquisas, aqui mencionadas, somados aos dados que obtivemos em nosso estudo, podemos perceber que as aulas de Educação Física escolar precisam ir além das mensurações e das análises biodinâmicas do corpo. É possível identificar que ainda são poucas as mudanças que têm acontecido no que se refere ao estilo de vida ativo, à busca de melhor qualidade de vida.

O baixo uso das capacidades físicas pode gerar risco à saúde, e consequentemente, piora a qualidade de vida como um todo. Isso revela um reflexo da participação e motivação dos alunos na prática das atividades desenvolvidas nas aulas.

Ainda é possível observar cursos de formação de professores de Educação Física centrados na melhoria da aptidão física e preocupados somente com a aprendizagem de gestos e técnicas motoras, em detrimento do estímulo à reflexão (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013, p. 674).

Os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física precisam considerar o contexto cultural da comunidade atendida e as mudanças de hábitos que o grupo de crianças e adolescentes vem sofrendo ao longo dos anos.

Construímos conhecimentos diversos, mas em geral, insuficientes para sabermos um pouco mais sobre nós mesmos, sobre o corpo que somos e sobre o ser que desenhamos ao longo da vida. E essas questões estão relacionadas à nossa cultura e história (SOBREIRA; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2016, p. 69).

A Educação Física escolar é marcada por uma visão simplista e superficial de contribuição para a formação dos escolares na educação básica, mas cabe apenas aos profissionais que atuam neste campo, apresentar a real contribuição desse componente curricular para a formação dos estudantes.

Avaliar as capacidades físicas para diagnosticar como está a saúde dos alunos auxilia na elaboração das propostas de atividades a serem desenvolvidas nas aulas. Mas, é importante oferecer a eles conhecimentos sobre hábitos e comportamentos que influenciam num estilo de vida saudável. E ainda, considerar os contextos sociais nos quais esses alunos vivem. É aproximar o que os alunos precisam aprender com o que eles querem fazer, atendendo suas expectativas, objetivando sua formação

como cidadão, conscientizando-os por meio de uma educação para a saúde.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente escolar, a disciplina que mais se aproxima do trabalho com o corpo na escola é a Educação Física (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012). Mas, precisamos ensiná-los a respeitar seus corpos e despertar neles a responsabilidade pelo uso que fazem desse corpo. As aulas devem oferecer variadas formas de exploração corporal, permitindo que os praticantes reconheçam suas capacidades e potencialidades.

O professor é o responsável por estimular o potencial de inteligência corporal cinestésica dos alunos, mas não buscar corpos perfeitos, padronizados, adestrados ou submissos a tudo o que for imposto ou proposto. O objetivo é promover corpos que reflitam, que sintam, que desejem, que percebam seus corpos, que vivenciem a corporeidade na prática e não apenas nos discursos superficiais da escola. E para isso, as aulas devem propiciar aos alunos momentos de fruição dos conteúdos/ temas ali desenvolvidos.

“Contextualizar um processo de ensino-aprendizagem significativo aos seus alunos é missão dos professores e, isto só será possível, a partir da decisão de caminhar rumo ao desconhecido com segurança e determinação” (SOBREIRA, NISTA-PICCOLO, MOREIRA, 2016, p. 71) e com a certeza de que é possível fazer mais pela educação. Precisamos de uma Educação Física que vá além de conteúdos estanques, muitas vezes apenas conceituais e que se repetem (MOREIRA; NISTA-PICCOLO, 2009) ao longo dos anos na educação básica.

Os dados levantados em nossa pesquisa revelam que os conteúdos que têm sido desenvolvidos na escola não atendem às necessidades básicas de saúde física. Mas, consideramos importante lembrar que para conseguir que os alunos alcancem melhor qualidade de vida não basta aperfeiçoar sua aptidão física, é preciso abordar conteúdos voltados à sua formação, que inclui mudanças de hábitos cotidianos. Por isso, temas como saúde e qualidade de vida não podem ser trabalhados com superficialidade. É fundamental que eles façam parte de todas as práticas docentes, desenhados nos planejamentos, e abordados nos comportamentos vivenciados em aula.

A Educação Física muito pode contribuir com o conhecimento de meios que permitam sair de uma vida sedentária, mas deve ir além disso, oferecendo aos alunos os caminhos para um estilo de vida saudável, para a busca de melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BRACCO, M. M. et al. Atividade Física na infância e adolescência: impacto na saúde pública. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 12(1): 89-97, jan./mar., 2003.
- BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C.; FRANÇA, N. M. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-632, out./dez. 2012.
- DAVIM, R. M. B. et al. Qualidade de Vida de crianças e adolescentes: revisão bibliográfica. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 9, n. 4, p. 143-150, out./dez.2008.
- DE MARCO, A. Educação Física, formação profissional e desenvolvimento humano. In: GAIO, R.; SEABRA JÚNIOR, L.; DELGADO, M. A. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013. p. 147-164.
- DEVIDE, F. P. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Movimento**, vol. 8, núm. 2, mayo-agosto, 2002, pp. 77-84.
- DEVIDE, F. P. a Educação Física escolar como via de Educação para a Saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Orgs.) **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau (SC): Edibes, 2003. p. 137-150.
- DUMITH, S. C. et al. Aptidão física relacionada ao desempenho motor em escolares de sete a 15 anos. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.5-14, jan./mar. 2010.
- FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.
- GASPAR, T. et al. Promoção de qualidade de vida em crianças e adolescentes. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 2008, 9 (1), 55-71.
- GAYA, A.; GAYA, A. R. Projeto Esporte Brasil: **Manual de testes e avaliação**. Porto Alegre: Editora Perfil, UFRS, 2016.
- GAYA, A.; SILVA, G. **Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação**. Projeto Esporte Brasil: observatório permanente dos indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física – Centro de Excelência Esportiva. Porto Alegre/RS: Julho/ 2007.
- GUEDES, D. P. Educação Física para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. **Motriz** - Volume 5, Número 1, p. 10-14, Junho/1999.
- JOCHIMS, S. et al. Aptidão física relacionada ao desempenho motor de escolares: estudo comparativo dos hemisférios Norte – Sul – Leste – Oeste, da zona rural da Santa Cruz do Sul – RS. **Cinergis**, v. 14, n. 2, 2013.
- LUGUETTI, C. N.; NICOLAI RÉ, A. H.; BÖHME, M. T. S. Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2010, 12(5):331-337.
- MELLO, J. B. et al. Aptidão física relacionada ao desempenho motor de adolescentes de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(4): 72-79.
- MOREIRA; E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

PELLEGRINOTTI, I. L.; CESAR, M. C. Educação Física e saúde no século XXI: conhecimento e compromisso social. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. (Orgs.) **Educação Física e esporte no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2016. p. 363-380

PEREIRA, C. H. et al. Aptidão física de escolares de uma unidade de ensino da rede pública de Brasília – DF. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 2011, v16, n03, 223-227.

PREBIANCHI, H. B. MEDIDAS DE QUALIDADE DE VIDA PARA CRIANÇAS: ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS. **Psicologia: Teoria e Prática** – 2003, 5(1):57-69.

RODRIGUES DA FONSECA, H. A. et al. Aptidão física relacionada à saúde de escolares de escola pública de tempo integral. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, vol. 32, núm. 2, 2010, pp. 155-161.

SANTOS, C. A.; CAMPOS, A. L. P.; SCHILD, J. F. G. Comparação dos níveis de aptidão física e desempenho motor de estudantes de uma escola pública e uma escola privada da cidade de Pelotas. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.7, n.41, p.440-448. Set/Out. 2013.

SOARES, A. H. R. et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(7):3197-3206, 2011.

SOBREIRA, V.; FURLANETTO JÚNIOR, R.; NISTA-PICCOLO, V. L. Qualidade de vida de escolares: perspectivas para uma nova contextualização dos conteúdos da educação física escolar? **Horizonte Científico**, v. 10 n. 2 (2016): Semana Científica da Educação Física. p. 57.

SOBREIRA, V.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Do corpo à corporeidade: uma possibilidade educativa. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.

SPOHR, C. F. et al. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física +”. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, Pelotas/RS, 19(3):300-313, Mai/2014.

TAVARES, C. J. S. **A aptidão física relacionada com a saúde e a atividade física como preditores da qualidade de vida relacionada com a saúde em adultos jovens**. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia). Instituto Politécnico de Coimbra / Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra. Coimbra, Portugal, 2013. 97 f.

VELOZO, E. L.; DAÓLIO, J. Os saberes nas aulas de Educação Física: uma visão a partir da escola pública. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2009,8 (2): 43-54.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atividade Motora 104
Atletismo 17, 30, 177
Autonomia de Idosos 104

B

Benefícios 104, 112, 139

C

Capacidades Funcionais 43
Crianças 88

D

Dança 186, 187
Deficiência Intelectual 79
Desempenho Acadêmico 88

E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43
Educação em Saúde 121
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14
Exercício Aeróbico 114, 118

F

Fenomenologia 187
Funcionamento Executivo 88

G

Gênero 1, 10, 19

H

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

I

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

J

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

L

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

M

Memória 171, 180

N

Neuropsicopedagogia 88, 97

P

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

Q

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

R

Relato de Prática 71

S

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-567-9

